

# Normas para a liturgia

Paróquia de S. Martinho de Bougado



## Uniformidade dos gestos e atitudes corporais na Eucaristia

As atitudes corporais têm por objectivo conseguir que toda a celebração seja bela e de nobre simplicidade, que se compreenda o verdadeiro significado de cada parte e que se facilite a participação dos fiéis.

Sendo a própria celebração sinal de unidade, essa unidade deve manifestar-se na uniformidade das palavras, dos gestos e atitudes corporais. Para se conseguir essa uniformidade numa celebração, é preciso que os fiéis obedeçam às indicações que, no decurso da celebração lhes forem dadas, de acordo com o que está estabelecido nos livros litúrgicos.

Qualquer posição prevista na liturgia dever ser natural e digna. Isto quer dizer que não se está de pé como se estivesse em sentido, nem se está sentado como se estivesse na esplanada de café. Estar com as pernas cruzadas ou a descontração de quem quer dormir, não parece adequado para a igreja.

### 1. Atitudes gerais

#### 1. 1 - Estar de pé

Na missa, os fiéis estão de pé bastantes vezes. Procurem uma postura tanto quanto possível direita e digna, não militarista mas também não displicente. É a posição de quem caminha ou de quem ouve as últimas recomendações antes da partida (como no Evangelho). Não é a posição de quem está a reflectir ou a fazer oração pessoal.

#### 1. 2 - Estar sentado

Quando se está sentado ouve-se melhor quem fala. Entretanto, mesmo sentado, deve-se procurar manter a compostura. É a posição de quem espera, de quem ouve com atenção, de quem reflecte. Não se dê a impressão de estar numa poltrona a descansar.

#### 1. 3 - Caminhar

É preciso saber caminhar durante a celebração, quando for o momento próprio ou houver necessidade. Não se deve fazê-lo de forma desagradável e distraída. Quando alguém se aproxima do altar ou do ambão deve caminhar com calma e dignidade. Dar aos braços de forma desajeitada não é bonito. Manter as mãos atadas à frente do corpo, não é natural. Caminhar com demasiada pressa ou devagar demais não é digno. Também aqui, a naturalidade e o bom senso são a melhor orientação.

#### **1. 4 - Fazer inclinação**

A inclinação de cabeça é um sinal de reverência que deve ser realizado dignamente, sem exagero nem afectação. Não deve ser feita em andamento nem de modo apressado como quem sacode um mosquito, nem com dureza e violência, mas com delicadeza. Ao parar para fazer a inclinação, evite-se dar a ideia de bater o tacão.

#### **1. 5 - Genuflectir e estar de joelhos**

A genuflexão consiste em dobrar o joelho direito até ao solo, por respeito, e voltar a erguer-se logo de seguida. O corpo deve manter-se direito mas não rígido. Estar de joelhos também exige que o corpo esteja direito e com os dois joelhos no solo.

#### **1. 6 - Gestos diversos**

Incluem-se também entre os “gestos”: a entrada do sacerdote ao encaminhar-se para o altar; a apresentação das oferendas; a procissão dos fiéis para a Comunhão. Convém que estas acções se realizem com decoro, enquanto se executam os cânticos respectivos, dentro das normas estabelecidas para cada caso.

### **2. A celebração eucarística**

#### **2. 1 - Antes do início da celebração**

O sacristão e os acólitos devem preparar e verificar com antecedência o estado das alfaias e objectos litúrgicos para a celebração: a sua limpeza e apresentação, o seu estado. Devem verificar os vasos e as hóstias, etc.. Devem preparar tudo com diligência antes da celebração e arrumar tudo no fim.

Também os leitores passem pela sacristia para se apresentarem antes da celebração da Eucaristia, consultar o texto e verificar se tudo está em ordem. Mesmo que tenham preparado o texto em casa (o que deve acontecer sempre) é fundamental que verifiquem o Leccionário ou o livro da Oração Universal.

Igualmente os MECs devem apresentar-se ao celebrante na sacristia mas, depois disso, não precisam de esperar lá pela hora do início, tal como os leitores.

Quando parecer necessário, algum elemento do grupo coral deve falar com o celebrante e com os leitores sobre alguns aspectos dos cânticos a executar (v. g.: se há cântico de Acção de Graças da comunhão, se o Salmo Responsorial ou o Rito Penitencial ou o Glória são cantados ...).

Todos aqueles que pela sua função (ministério) assumem um lugar de destaque na celebração litúrgica, devem ter um especial cuidado com a sua apresentação, o modo como vestem. Evitem indumentárias que possam causar algum incómodo ou reparo a quem vê. Evitem igualmente quer a demasiada ostentação quer o desleixo.

As pessoas que tratam da limpeza dos espaços, das túnicas, das toalhas, sanguinhos e corporais, da substituição de lâmpadas fundidas, dos arranjos florais, etc. têm a seu cargo tarefas que ninguém vê realizar mas que todos reparam se não estiverem bem feitas.

#### **2. 2 - Entrada**

Só os acólitos (e outros ministro do altar) fazem parte do cortejo litúrgico de entrada. Os leitores e MECs têm o seu lugar na assembleia. É daí que se dirigem para o exercício dos respectivos ministérios, quando chegar o momento próprio.

Se a entrada para a celebração da Eucaristia da Igreja Nova não for realizada de modo solene, o sacerdote e acólitos irão à frente do Altar fazer a inclinação antes de ocuparem os respectivos lugares.

Na Igreja Matriz e Capela de Nossa Senhora das Dores a genuflexão ao Santíssimo Sacramento faz-se diante do Altar, antes de subir os degraus.

Quando, para além de dois acólitos, há outras pessoas que façam parte do cortejo de entrada (cruz, velas, vários acólitos), devem fazer inclinação diante do Altar ou genuflexão (conforme haja sacrário ou não) aos pares, e seguir para o lugar destinado. Estão dispensados de genuflectir os que transportam alguns objectos, tais como, cruz, velas, turíbulo.,

Todos devem procurar uma postura digna e manter direita a fila em que caminham. De forma nenhuma se deve correr ou fazer movimentos bruscos de corpo ou só de cabeça. A forma de ordenar a procissão litúrgica é da competência dos acólitos, juntamente com o celebrante. Durante a celebração litúrgica, no presbitério só devem estar normalmente o celebrante (e concelebrantes) e os acólitos. Por razões práticas, estará também o sacristão. Nas celebrações na Igreja Matriz e na Capela da Senhora das Dores deve observar-se este mesmo critério.

### **2. 3 - Liturgia da Palavra**

Quando o leitor vai para o ambão deve fazer uma inclinação de cabeça ao altar, ao centro do mesmo altar. Ao descer fará igual inclinação. Será feita ao nível da assembleia, antes do primeiro degrau. Quando se cruzam duas ou mais pessoas, devem esperar umas pelas outras para que o gesto da inclinação seja realizado por todas em simultâneo.

A aclamação ao Evangelho deve ser feita, quanto possível, fora do ambão. Dizem as normas (IGMR 63 c) que esta aclamação, quando não se canta, se pode omitir.

Os leitores evitem situações que dispersem a atenção das pessoas, tais como colocar e tirar óculos, mexer muito nos livros litúrgicos, bater ou soprar no microfone, etc. Contudo, se o microfone estiver muito alto ou muito baixo por causa da pessoa que o usou anteriormente, deve ter a calma necessária para o ajustar à sua altura discretamente, com rapidez mas sem fazer barulho. Se começar a ler com o microfone desajustado, dificilmente alguém ouvirá.

O leitor da Oração Universal deve dirigir-se ao ambão logo que comece a introdução à mesma. Terminada a sua parte, espera ao lado que o presidente conclua e só depois irá descer para o lugar donde veio.

Lembra-se que o tom de voz para a leitura das intenções desta Oração, não deve ser a mesma da primeira ou segunda leituras. De modo semelhante, deve distinguir-se o Salmo Responsorial da primeira leitura. Se há pessoas que fazem muito bem esta distinção, outras precisam de atender mais a este aspecto.

### **2. 4 - Recolha das ofertas**

Procure-se que o momento da recolha das ofertas dos fiéis não se prolongue demasiado. Quanto possível deve estar concluída no início do "Santo". Nesse momento, as várias pessoas intervenientes juntam-se ao fundo da igreja e sobem tranquilamente pelo centro para entregar os cestos aos acólitos.

Se a recolha não estiver concluída nessa altura, juntam-se todos ao fundo da igreja e esperam até começar o "Pai-nosso". Então é que sobem, mas neste momento fazem-no pelo corredor lateral.

### **2. 5 - Apresentação dos dons**

Evitem-se as procissões de ofertório demasiado floreadas e demoradas. Quando se realizem, sobretudo nas missas com crianças, procure-se sempre a simplicidade e a adequação à mensagem do dia, de modo a contribuir para o enriquecimento catequético. A Liturgia também é pedagogia.

Os objectos litúrgicos da celebração e sobretudo a matéria do sacrifício (pão e vinho) devem integrar o cortejo. Esta procissão não deve ser uma imitação folclórica de qualquer espectáculo televisivo de outras culturas. Deve ter a dignidade e sobriedade próprias das nossas manifestações de fé.

É importante combinar com o celebrante a organização desse cortejo. Na generalidade dos casos e no que respeita à Igreja Nova, o celebrante virá até aos degraus para facilitar a movimentação das pessoas do cortejo e receber as ofertas. Os elementos do cortejo aproximam-se e entregam-nas ao sacerdote, uma a uma, dando tempo a que ele, por sua vez, as entregue aos acólitos. Evite-se levar demasiados objectos só para haver oportunidade de dizer mais coisas durante a entrega. Este momento não deve parecer o mais importante da celebração, nem sequer pelo tempo que demora. Deve-se cuidar um oportuno sentido das proporções. Os comentários que porventura acompanhem o cortejo, devem ser muito sóbrios e lidos fora do ambão, noutra microfone.

## **2. 6 - Consagração**

Neste momento, à excepção dos concelebrantes (se os houver), todos se devem ajoelhar, a não ser que estejam impedidos por razões de saúde ou verdadeira limitação de espaço.

## **2. 7 - Ritos da Comunhão**

Os MECs levarão o Santíssimo Sacramento do sacrário para o altar e vice-versa apenas na Igreja Nova. Nos outros locais de culto essa é tarefa do celebrante.

Na Igreja Nova, procurem os MECs estar atentos e preparados para trazer em tempo útil a reserva eucarística para o altar (mesmo que seja preciso sacrificar o gesto da paz). Tanto para trazer o Santíssimo Sacramento para o altar como para o repor no Sacrário procurem ir em conjunto.

No início do Pai-nosso, sobem e purificam os dedos, procurando não provocar distrações. Os que foram destacados para irem ao sacrário, irão buscar as píxides. Logo após a saudação da paz, sobem ao altar onde colocam os vasos sobre o corporal, ou à beira dele se já estiver todo ocupado. Terão o cuidado de não subir ao altar enquanto o celebrante reza em voz alta ou prepara a assembleia para o gesto da paz. Podem saudar o celebrante se isso não causar perturbação.

Quando existem vários ministros para distribuir a comunhão, o celebrante dará a comunhão a todos (os que desejarem) e depois lhes entregará os vasos.

Ao distribuir a comunhão, o ministro deve colocar-se, de preferência, num lugar estratégico e as pessoas é que devem vir junto dele em procissão. Evite andar a passear dando a ideia de distribuir a comunhão “ao domicílio”, a não ser que alguma pessoa tenha real dificuldade em se deslocar.

Quem distribui a comunhão aos fiéis deve ter uma atitude de grande dignidade e compostura.

Mesmo que haja muita gente, evite dar a sensação de se estar a “despachar” apressadamente esta tarefa.

Na Igreja Nova, após a comunhão, todos os vasos são conduzidos ao altar. Após a verificação do presidente, são levados em conjunto para o sacrário pelos MECs que os trouxeram. Fechado o sacrário, todos se sentam e os MECs regressam ao seu lugar na assembleia, excepto os que irão levar a Eucaristia para algum doente.

## **2. 8 - Comunhão aos doentes**

Os MECs que levam a comunhão aos doentes devem deixar o respectivo relicário sobre o altar antes de começar a distribuição aos fiéis e antes de eles próprios comungarem indicando o nº de partículas que querem levar. Os relicários, já com as partículas, ficam sobre o altar, cobertos com o corporal.

Depois da bênção final voltam a aproximam-se para receberem cada um o seu relicário das mãos do celebrante, à vista de toda a gente. Então descem os degraus para o lado da assembleia, que é o lugar donde vieram (é o seu lugar), com a dignidade de quem leva consigo a Eucaristia. Não há razões para irem para a sacristia na procissão de saída, como também não vieram de lá na entrada.

## **2. 9 - Ritos finais**

Na Igreja Nova, após a bênção final, quando a celebração tiver procissão solene de entrada, organiza-se também a procissão de saída. Se não houver procissão de saída, o celebrante e os acólitos irão à frente do altar para fazer a inclinação e retiram-se. Na Capela da Senhora das Dores e na Igreja Matriz, descem os degraus para fazerem a genuflexão ao Santíssimo Sacramento antes de se retirarem.

## **3. Recomendação importante**

As pessoas que exercem qualquer ministério litúrgico, devem preocupar-se com sua participação eucarística, procurando estar preparadas. Especialmente os MECs, se não pensam comungar na celebração em que vão exercer o seu ministério, talvez seja melhor fazerem-se substituir.